



## GT 035. Etnografia em novos contextos de produção de coletivos indígenas e quilombolas

Levi Marques Pereira (Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD) - Coordenador/a,  
 Sandro José da Silva (UFES) - Coordenador/a,  
 Sonia Regina Lourenço (Universidade Federal de Mato Grosso) - Debatedor/a, Leif Ericksson Nunes Grunewald (UFGD) - Debatedor/a

O GT pretende reunir trabalhos de pesquisadores sobre os contextos de produção de coletivos indígenas e quilombolas que contribuam para a discussão de temas como as práticas sociais e os modos de existir a? instituídos, as conexões com o movimento indígena, indigenista e quilombola, bem como as negociações com o Estado dentre outras instituições. Segundo o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE ? 2010) mais de um terço da população indígena vive em espaços urbanos, em espaços conhecidos como aldeias urbanas ou como simples moradores da cidade. Outra parte dos indígenas vive em áreas rurais não regularizadas pelo Estado como Terras Indígenas, em acampamentos em margem de rodovias, ou mesmo em áreas tituladas por particulares. Tem-se assim, uma gama variada de contextos e situações nas quais realizam suas formas de existir e que recusam critérios exteriores a estes coletivos, como o ?marco temporal?. O fenômeno das ?retomadas? indígenas e quilombolas, em suas múltiplas implicações e significações, aponta para a movimentação política de recuperação de terras expropriadas, mas também expressa mudanças de postura frente ao Estado e a sociedade nacional, envolvendo processos intrinsecamente conectados com o reposicionamento do próprio coletivo em relação às suas formas de expressão e práticas culturais. O GT pretende reunir pesquisadores do campo da etnologia indígena e/ou comunidades quilombolas que tragam contribuições para esse debate.

### **Entre o "chamado de sangue" e a "sina": elementos para a análise do "retorno dos parentes" entre os Tupinambá da aldeia Serra do Padeiro**

**Autoria:** Daniela Fernandes Alarcon

Na aldeia Serra do Padeiro, situada na Terra Indígena Tupinambá de Olivença, sul da Bahia, observa-se um vigoroso processo de recuperação territorial, assentado nas retomadas de terras. Principal estratégia de intervenção política do grupo, a recuperação de fazendas detidas por não índios teve início em 2004 e foi intensificada em 2013, totalizando-se hoje cerca de 90 áreas em posse dos indígenas, as quais se somam aos sítios que eles lograram conservar ao longo do tempo. Note-se que a realização de retomadas ocorre em paralelo ao procedimento administrativo de demarcação da terra indígena, também iniciado em 2004 e ainda não concluído. Uma dimensão importante do processo de recuperação territorial é o "retorno dos parentes", isto é, a extensa mobilização de indígenas expropriados, vivendo em fazendas, cidades ou em outros contextos, para que regressem ao território e se engajem nas retomadas de terras. Na Serra do Padeiro, tem-se registrado um expressivo retorno, fenômeno disseminado entre todas as famílias extensas que compõem a aldeia, conforme verifiquei ao realizar um censo em 2016. Para dar mostra do impacto do processo de retorno, pode-se citar o caso de uma família extensa, que, em 2004, contava 12 membros vivendo na aldeia e, em 2016, somava 72. Nesta comunicação, assentada em dados etnográficos obtidos sobretudo em 2016 e 2017, mas também oriundos de etapas anteriores de campo que remontam a 2010, apresentarei informações qualitativas e quantitativas em torno do fenômeno do retorno dos parentes. Buscarei descrever e analisar as principais estratégias e âmbitos de mobilização, as condições para a efetivação dos retornos, e o elenco de causas apresentadas pelos indígenas para explicar seus regressos, em que se destacam, ao lado de razões



contingenciais, as noções de "chamado de sangue" e "sina", esta última, atrelada aos encantados, entidades centrais na cosmologia do grupo.

[Trabalho completo](#)



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

